

The background of the entire page is a repeating pattern of yellow dahlia flowers with green leaves on a light pink background. The text is centered within a semi-transparent yellow rounded rectangle.

**BOLETIM
DO GRUPO TEMÁTICO
DE EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE
DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
SAÚDE COLETIVA**

ANO 2 - N. 3 - 2021

EU SOU PORQUE NÓS SOMOS

Por Luanda de Oliveira Lima

Núcleo de Coordenação do GT EdPopSaúde/Abrasco

“Que teu grito, tua dor, eleve à Nhanderú a oração do amor
Juntas, negras, indígenas, brancas, mestiças
Unam as mãos pela vida das mulheres que morreram nesse chão
Pelo sangue das Marielles que ofuscaram sua cor
Salve mulheres, margaridas, violetas, rosas em flor”
Márcia Kambeba - O lugar do Saber Ancestral

8 de março é um dia histórico para as mulheres. Um dia de luta, de união e de reivindicação por igualdade de direitos e oportunidades, por equidade e por justiça. A Abrasco não poderia deixar passar em branco um dia como esse num ano em que vivemos uma triste realidade produzida não só pela pandemia da COVID-19, mas também pela perda de direitos que julgávamos conquistados e de constantes retrocessos nas políticas públicas – em que choramos três anos do extermínio da vereadora Marielle Franco e de seu motorista Anderson Silva. Embora não pudéssemos estar nas ruas com o acirramento de uma contínua onda de transmissão, a Abrasco reuniu oito mulheres para refletir sobre os desafios que têm se apresentado diante de nós nesse último ano.

Na Ágora “8 de Março - Dia Internacional da Mulher: uma reflexão sobre as mulheres brasileiras e a COVID-19”, refletimos sobre as desigualdades ainda marcadas pelo gênero em nossa sociedade, e acirradas pelo racismo, pela pobreza, pela maternidade, pela condição social de mulher com deficiência, de mulher trabalhadora da saúde numa crise sanitária, de mulher cuidadora, de mulher negra, de mulher indígena. Durante duas horas de conversa, tecemos um diálogo potente e amoroso, explicitando o aumento da violência, especialmente doméstica, mas também territorial – fruto do extrativismo, da violência no campo e na floresta –, bem como da desigualdade, do desemprego, da redução de renda e de uma maior sobrecarga geral para as mulheres, especialmente as mulheres mães e cuidadoras.

Foram apresentados dados sobre o maior adoecimento das mulheres trabalhadoras da saúde, o grande impacto nas mulheres negras e mães. Discutimos o ataque às políticas sociais, especialmente àquelas voltadas para as mulheres, o descrédito na ciência, a maior invisibilização das mulheres com deficiência e o genocídio da população indígena e seu isolamento forçado por equipes que difundiram o vírus quando deveriam ofertar assistência.

Fechamos o encontro pensando na necessidade de mais ações conjuntas, com mulheres diversas, dos diversos Grupos Temáticos da Abrasco e de fora da Associação. Pudemos encerrar com um sorriso de quem sabe andar só, mas que em coletivo anda melhor. Saiba mais.



Imagem: Comunicação da Abrasco.

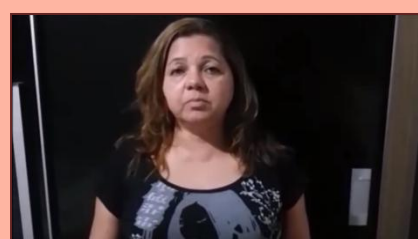
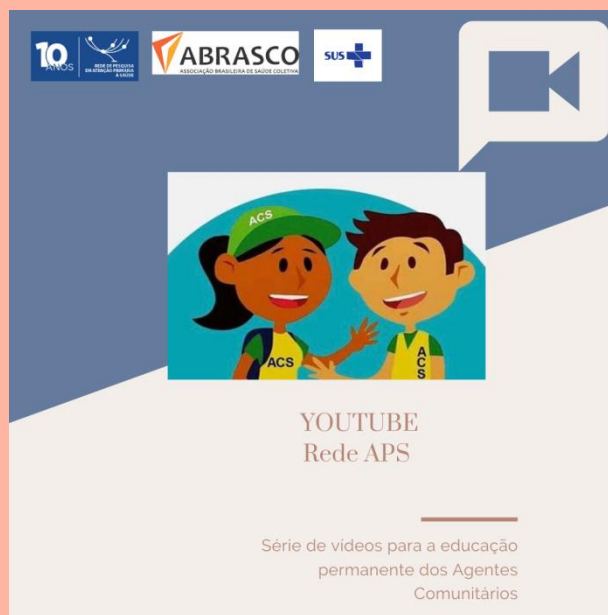
COMO CONDUZIR O PROCESSO EDUCATIVO JUNTO ÀS EQUIPES?

Por Marcos Aurélio Matos Lemões
Integrante do GT EdPopSaúde/Abrasco

A crise sanitária produzida pela COVID-19 tem gerado grandes desafios para que os profissionais de saúde conduzam processos educativos. Nesta perspectiva e atentos à importância de contribuir na educação permanente dos agentes de saúde neste difícil período, integrantes do Comitê Gestor da Rede de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde (REDE APS) da Abrasco produziram uma série de vídeos contendo 12 temas que buscam, de maneira simples e objetiva, reforçar as ações destes profissionais.

O GT EdPopSaúde/Abrasco produziu o vídeo “Metodologia pedagógica: como conduzir o processo educativo junto às equipes”, com a participação de Sonia Acioli, Eymard Vasconcelos, Marcos Aurélio Matos Lemões e Paulette Cavalcanti de Albuquerque, além de Mitiam Alcenir de Souza Santiago, Agente Comunitária de Saúde, e Lenilma Bento, representante da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn).

Nesta mídia, foi possível descrever os desafios de fazer processos educativos “com” a comunidade, entendendo os diversos territórios que compõem as ações de saúde e a capacidade organizativa das equipes em momentos pandêmicos. Confira toda a série aqui e compartilhe esta iniciativa com agentes de saúde que você conheça.



Imagens: REDE APS/Abrasco.



Imagens: Extelar/UFPB.

EXTENSÃO COMUNITÁRIA: PERSPECTIVA EXTENSIONISTA E O PROTAGONISMO DOS ATORES POPULARES

**Por Pedro José Santos Carneiro Cruz
Integrante do GT EdPopSaúde/Abrasco
e Klebson Felismino Bernardo
*Membro do Extelar/UFPB***

No último dia 18 de maio de 2021 às 19h, ocorreu a Aula Pública “Extensão Comunitária: perspectiva extensionista e o protagonismo dos atores populares”, promovida pelo Grupo de Pesquisa em Extensão Popular (Extelar) da UFPB. Tivemos enquanto debatedores, referências da Educação Popular e membros do GT: Vera Lúcia de Azevedo Dantas e Reinaldo Matias Fleuri. O objetivo do encontro foi discutir a concepção de Extensão Comunitária, tendo em vista a baixa produção acerca dessa concepção bem como a polissemia referente à mesma.

Foi um momento marcado por muitas reflexões e experiências onde os debatedores, com toda humildade e amorosidade, trouxeram contribuições potentes, reflexões essas que nos impulsionam a pensar a educação popular e a extensão comunitária em toda sua dimensão. O diálogo também versou sobre o negacionismo científico crescente em nosso país e sobre os desafios de se fazer extensão, principalmente nesse contexto atual. Mesmo entendendo que o cenário que se encontra ainda é desolador por inúmeros fatores, seja de ordem social, cultural, econômica, educacional e, notadamente de saúde pública, tanto Vera quanto Reinaldo promoveram por meio de suas falas um espírito de esperança num novo amanhã.

Ambos explicitaram que a extensão comunitária tem o viés de construir polifonias, como bem pontua Mikhail Bakhtin, numa perspectiva de construir conhecimentos sobre outras vivências, narrativas, contextos – bem parecido com o que vem sendo feito pela educação popular, mas com uma característica específica que é esse movimento da comunidade vir para a universidade. Em meio a essa comunicação, como traz Paulo Freire, é preciso tomar cuidado, pois o saber produzido na academia não pode minimizar aqueles que vêm sendo produzidos nos territórios populares, porque, se assim for, não se produz conhecimento e nem a comunidade protagoniza processos formativos, mas reafirma-se a opressão e a negação que ainda é forte na academia.

Assim, a extensão comunitária compreende uma possibilidade de promover um processo de construção do conhecimento em que o ponto de partida se dá dos setores populares para a universidade, não numa forma simplista de ocupação, mas numa perspectiva de escutar a comunidade e suas necessidades, e, a partir dessas necessidades, construir movimentos que possam ajudar essa comunidade a problematizar suas realidades, incluindo suas potências dentro da academia, retroalimentando o espaço acadêmico ainda cartesiano e de perspectivas bancárias.

Em se tratando propriamente da educação popular, Vera Dantas e Reinaldo Fleuri ressaltaram que a educação popular tem em sua essência essa possibilidade de compreender o outro em suas subjetividades, potencialidades, expertises, assim como da construção de um conhecimento que tece na cotidianidade, no diálogo horizontalizado com o outro, de forma a construir laços e conseqüentemente quebrando as amarras que são forjadas por uma visão de cima para baixo.

Os debatedores lembraram ainda que Paulo Freire nos conduz a pensar também nos processos e práticas educativas e na produção do conhecimento na perspectiva humanizadora. É importante pensar nesses processos de forma articulada aos anseios e as lutas populares, bem como enxergar as potencialidades humanas desses coletivos como possibilidades de reconhecer as suas potências e desenvolver processos que levem a superação das situações-limites do cotidiano.

A partir das provocações que foram lançadas, ambos expuseram que a extensão comunitária de fato ainda é pouco explorada, mas que iniciativas como a que se apresenta, é fundamental para que possamos publicizar, debater e nos movimentar acerca dos desdobramentos que conseqüentemente surgirão. Arelado a isso, foi possível perceber que o encontro germinou o interesse dos ouvintes sobre a concepção de Extensão Comunitária, visto que ainda é uma concepção que deságua numa multiplicidade de interpretações, conforme aponta a própria literatura.

Como é que nós temos pensado a produção do conhecimento? Pra quem? Com quem? Pra que? Qual é o vínculo que nós fazemos cotidianamente ao pensarmos os processos de pesquisa e de formação com as necessidades sociais da população? Qual é o compromisso ético-político que esse processo que fazemos assume com uma perspectiva de transformação justa e equânime da sociedade? Qual é a importância da experiência na construção dos conhecimentos que produzimos?



Vera Dantas



Reinaldo Fleuri

Uma perspectiva muito importante que nos desafia (a nós que vivemos grande parte da nossa vida e de nossas energias no trabalho universitário) – e que se coloca cada vez com mais evidência, mais força, principalmente neste contexto de crise que não é só sanitária, mas também de civilização – é sobre a potência e a cientificidade dos saberes populares, dos saberes produzidos por aqueles grupos, movimentos e sociedades que são considerados desde o ponto de vista colonial, do Estado-nação, da ciência moderna, da sociedade civilizada, como marginais, como subalternos, como excluídos, como oprimidos.

EXPERIÊNCIA DO COLAPSO DO SISTEMA DE SAÚDE NA COVID-19: DA UBS À UTI

Por Renata Pekelman

Núcleo de Coordenação do GT EdPopSaúde/Abrasco

Há muitos meses convivemos com a situação da pandemia e da crise sanitária. O agravamento da situação no ano de 2021 nos pegou, de certa forma, num momento em que se criava uma expectativa de melhora e da diminuição de números de casos de COVID-19, possibilitando a retomada progressiva e cautelosa das atividades de cuidado longitudinal, próprias da Atenção Primária em Saúde.

De repente, como um tsunami, o número de pessoas sintomáticas foi aumentando em rápida progressão. Para termos uma dimensão numérica, em uma unidade básica de saúde (UBS) em Porto Alegre, tivemos, de março a dezembro de 2020, comprovação de 232 pessoas contaminadas e, de janeiro a março de 2021, foram 202 testadas positivo para a COVID-19.

No mês de março, a situação ficou dramática. Tínhamos em média 5 casos positivos por dia, vários deles graves, necessitando do uso de oxigênio (tratamento já iniciado na UBS) e cuidados hospitalares. Uma, duas, três, até quatro ambulâncias chamadas em um único dia. Algumas ficavam estacionadas no pátio da unidade por períodos mais longos, pois não havia local para onde levar os doentes. Pronto-atendimento e emergências só aceitavam ingresso com regulação e ambulância.

A cada dia, havia a incerteza se poderia sair do trabalho no horário habitual. Um dia às 20h, outro às 23h... Mas a pior incerteza é a sobre se poderá oferecer o atendimento necessário para as pessoas. O esgotamento da capacidade dos serviços que experimentamos naquele período nos assusta se pensarmos o que ainda está por vir.

Algumas medidas de distanciamento decretadas trouxeram um abrandamento, ao menos temporário, uma certa diminuição da apreensão, um respiro. Até o meio de mês de abril, 15 casos.

Tensão no ar! Treinamento para atendimento à parada cardiorrespiratória e alguém pergunta: “Já se atendeu ‘parada’ aqui?” Respondo que a última foi há mais de 15 anos, quando a ambulância chegava em 10 minutos!”

O esgotamento da capacidade dos serviços que experimentamos naquele período nos assusta se pensarmos o que ainda está por vir.

SONETO DO ESPERANÇAR ENTRE LUTOS E LUTAS

Por César Augusto Paro

Integrante do GT EdPopSaúde/Abrasco

Luto pelas centenas de milhares de vidas perdidas
Ceifadas pela falta de oxigênio para respirar
De um vírus que tem passado para nos lembrar
Que nós e o mundo não somos realidades divididas.

Luto pelas vidas que alguns dizem valer menos:
(Re)existências diaspóricas, de dissidências
Que nos cindiu de nossas próprias essências
E têm nos deixado muito mais pequenos.

Luto porque, enquanto houver vida,
Há possibilidade de indignação,
Virtude que nunca me foi removida.

Luto dialogicamente para a humanização,
Daqueles tipos de luta que se solidariza
A sonhar coletivamente processos de transformação.

LUTA E LUTO POR

MEIO MILHÃO

DE MORTES

Imagens: Comunicação da Abrasco.

HOMENAGENS A SIMONE LEITE E A ALÍPIO FREIRE

Por Carla Albuquerque, César Paro
e Theresa Siqueira
Integrantes do GT EdPopSaúde/Abrasco

Simone Maria Leite Batista, uma das históricas mulheres da Educação Popular e das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no Brasil, nos deixou no último 12 de junho deste 2021. A sua trajetória neste mundo foi marcada pela defesa das políticas públicas em prol da justiça social, o que Simone Leite fazia energeticamente junto ao exercício organizativo de diversos movimentos sociais na saúde, bem como na construção do próprio Sistema Único de Saúde – com suas valorosas contribuições para Aracajú, Sergipe e para todo o país. Dentre as diversas contribuições, participou ativamente do Conselho Nacional de Saúde, do Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde e na construção da Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Em notas, a Abrasco e o Conselho Nacional de Saúde relembram um pouco de suas movimentações, que tanto nos inspira nesta caminhada. Diversas entidades e sujeitos com que Simone atuava e interagiu prestaram uma emocionante homenagem que memoraram os encontros, encantos e luta coletiva da Simone Leite e sua representação em nós. Despedidas... Passarada revoa, os ninhos vazios se esquentam na saudade. A vida reverbera os cantos e as sementes plantadas. Simone Leite vive no coração da Educação Popular!



Alípio Raimundo Viana Freire foi poeta, cineasta, editor, artista plástico, escritor, curador e ativista por um país e mundo com menos desigualdades sociais. Nascido em Salvador no ano de 1945, mudou-se para a capital paulista em 1961 e, dois anos mais tarde, ingressou no curso universitário de jornalismo. Participou intensamente do movimento estudantil em tempos de chumbo. Devido a sua militância anti-ditadura militar, foi preso aos 23 anos de idade. Ainda que tenha sofrido episódios de intensa violência nos seus cinco anos de cárcere, produziu e reuniu obras artísticas de presos políticos como desenhos, pinturas, xilogravuras e objetos artesanais. Participou da fundação do Partido dos Trabalhadores e contribuiu nas áreas de cultura, comunicação e participação social nas primeiras gestões municipais em São Paulo. Sua atuação junto aos movimentos como da reforma agrária, artísticos, jornalismo independente, dentre outros, teve como força sua dedicação e o jeito criativo e respeitoso na produção coletiva. Alípio partiu na manhã do dia 22 de abril de 2021, no vigésimo dia de hospitalização por complicações de COVID 19. Uma saudosa legião amiga e de pessoas que o admiram por suas obras mesmo não o tendo conhecido pessoalmente, seguem brindando às poéticas e lutas de sua vida. Viagem de pássaro às outras terras, férteis certamente.

EM CADA MÃO

A SORTE ESTÁ LANÇADA

O DESTINO FOI TOMADO

O DESTINO ESTÁ GUARDADO

O DESTINO É CONSTRUÍDO

O DESTINO É CARREGADO

NA PALMA DE CADA MÃO

ALÍPIO FREIRE,

SEMPRE PRESENTE

COM ADMIRAÇÃO, LINHAS DE SAMPA

A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO POPULAR NAS POLÍTICAS PÚBLICAS A PARTIR DA PANDEMIA

Por Marta Luiza Dias, Marcilane da Silva Santos e Rogério Bittencourt de Miranda
Coordenação da Rede de Educação Popular e Saúde - REDEPOP

A busca de leituras e caminhos mediados pela educação popular no contexto da pandemia da COVID-19 tem desafiado saberes e fazeres. Isto implica reflexões em torno da educação popular no cotidiano dos serviços de saúde e do trabalho com comunidades em um tempo marcado por desesperanças, virtualidades e distanciamentos. Por outro lado, é também um tempo marcado pela necessidade e desejo de (re)construir formas de resistências e (re)existências a partir de pedagogias capazes de mobilizar e partilhar humanidades.

Para refletir e discutir estas problemáticas, a REDEPOP realizou virtualmente no dia 6 de maio de 2021 a Roda de Conversa “A presença da educação popular nas políticas públicas a partir da pandemia”, que compôs a Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire.

Rogério Bittencourt de Miranda falou sobre sua experiência na gestão de uma unidade básica de saúde no Rio de Janeiro/RJ utilizando educação popular para enfrentar as dificuldades de comunicação no território, bem como para construir espaços de escuta e aprendizagens junto a trabalhadores e usuários no serviço em tempos pandêmicos.



Hayda Alves fez apontamentos mediados por uma experiência regional de educação popular como movimento em torno do eixo “universidade, movimentos sociais e serviços de saúde” no interior do estado do Rio de Janeiro. Destacou a invisibilidade dos territórios rurais e dos saberes populares do campo para o cuidado à saúde durante a pandemia. A partir de uma parceria com movimentos sociais e coletivos, apontou estratégias plurais de comunicação e reinvenção das práticas educativas e de solidariedade protagonizadas por estas comunidades.

Eymard Vasconcelos enfatizou a importância da educação popular na definição do modelo de assistência em saúde do SUS. Por meio de resgate histórico, destacou o protagonismo da educação popular em saúde desde o período pré-SUS até a sua institucionalização. Problematicizou o distanciamento da militância junto às comunidades e as dificuldades da educação popular como prática institucional em saúde. Porém, Eymard também apontou experiências criativas e renovadas do trabalho junto a comunidades via estratégia de saúde da família, o que sinaliza caminhos potentes para a revalorização do SUS.



Oscar Jara apontou que o fio condutor das falas apresentadas movimenta-se em torno de uma educação popular como proposta ética, política e pedagógica para a construção e reconstrução da democracia no contexto atual. Isto significa transformar a educação popular a partir da reinvenção de nossas práticas e concepções, questionando o que entendemos por educação popular em cada contexto histórico.

Carollyne Fernandes Castro sistematizou a discussão em tempo real com um fanzine – produção artística que vem ganhando espaço na educação popular como estratégia pedagógica na mediação arte-educação. Inscrição na REDEPOP e participe desta rede!





Imagem: EPSJV/Fiocruz.

CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E PLANTAS MEDICINAIS DA ATENÇÃO BÁSICA

Por **Grasiele Nespoli**

Integrante do GT EdPopSaúde/Abrasco

Em abril, teve início o Curso de Atualização “Educação Popular e Plantas Medicinais na Atenção Básica” que tem o objetivo de formar educadores populares para o desenvolvimento de ações que envolvam a valorização, o reconhecimento e a integração dos saberes populares de preparo e uso de plantas medicinais no cuidado à saúde. A tradição de uso de plantas medicinais, além de ser importante fonte para a construção do conhecimento científico, é uma forma de preservação do importante patrimônio cultural e natural do nosso país. No curso, a valorização dos saberes tradicionais para o cuidado tem como horizonte o fortalecimento da participação popular e a produção de novas relações comunitárias no contexto dos territórios de vida e trabalho. A produção do cuidado, na perspectiva da educação popular, envolve o enfrentamento da ordem social neoliberal que mercantiliza a vida e gera modos de exploração, opressão e dominação dos trabalhadores.

Junto ao curso foi disponibilizado o Livro Educação Popular e Plantas Medicinais na Atenção Básica como recurso educativo aberto que apresenta estratégias de valorização e integração dos saberes populares de uso de plantas medicinais no cuidado e conteúdos considerados importantes para enriquecer o debate e promover uma formação crítica. Em breve, será lançado também o jogo Semeando o Cuidado que leva os participantes a investigar e sistematizar os saberes populares sobre plantas medicinais em um território.

Para saber mais sobre o curso, [confira aqui](#).

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DE TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

Por Osvaldo Bonetti e Etel Matiello
Coordenação do Curso de Especialização

No mês de maio, foi inaugurada a Especialização em Educação Popular em Saúde na Promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis, promovida pela Fiocruz Brasília, por meio do Programa de Promoção à Saúde, Ambiente e Trabalho (PSAT) e da Plataforma de Inteligência Cooperativa com a Atenção Primária à Saúde (PICAPS).

O processo de formulação e implementação deste curso tem sido realizado por um grande colegiado participativo, composto por representantes de instituições, universidades e movimentos populares, dentre os quais se destaca a participação de muitos integrantes do GT EdPopSaúde/Abrasco.

Territórios Saudáveis e Sustentáveis (TSS) tem sido uma importante estratégia da Fiocruz no sentido de construir a interação com as comunidades na busca da qualidade de vida, podendo ser considerados como “espaços relacionais e de pertencimento onde a vida saudável é viabilizada por meio de ações comunitárias e políticas públicas que interagem entre si e se materializam, ao longo do tempo, em resultados que visam a atingir o desenvolvimento global, regional e local, em suas dimensões ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais”*. Para potencializar a promoção de TSS, a Especialização tem a educação popular em saúde como referencial político-metodológico.

O objetivo do curso é configurar uma estratégia de fortalecimento e defesa do SUS, da qualidade do cuidado e das práticas educativas em saúde, por meio da formação e da mobilização de trabalhadores da saúde, conselheiros e usuários da saúde e das demais políticas sociais.

Esta primeira turma é composta por 40 educandos oriundos de 13 estados do país e do DF, dentre os quais encontramos uma diversidade de saberes, vivências e práticas. Extravasando as fronteiras do setor saúde, dentre os especializandos, também encontramos professores, pedagogos, geógrafos, engenheiros, entre outros.

É a segunda experiência da EPS na modalidade de especialização que temos conhecimento, sendo a primeira, a formulada também com a participação do GT, no estado do Ceará, animada pela querida Verinha Dantas. Segundo Osvaldo Bonetti, coordenador do Curso, a experiência tem sido um processo de encantamento, resgate e descoberta permanentes, que apontam para a significação e fortalecimento de ações da Política de Educação Popular em Saúde nos territórios, ocupando relevância redobrada no contexto de abandono da mesma pela gestão federal do SUS. [Confira o edital da primeira turma e saiba mais sobre o curso aqui.](#)

Com certeza as sementes plantadas ao longo do caminho germinarão e como frutos teremos um conjunto de ações, partilhas de práticas e conhecimentos produzidos.



* Machado JMH et al. Territórios saudáveis e sustentáveis: contribuição para saúde coletiva, desenvolvimento sustentável e governança territorial. *Com. Ciências Saúde* 2017; 28(2):243-249.



Imagens: Extelar/UFPB.

COLETÂNEAS SOBRE CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO CONHECIMENTO

Por Pedro José Santos Carneiro Cruz
Integrante do GT EdPopSaúde/Abrasco e
Extelar/UFPB

e Alexandre Soares de Sousa
Membro do Extelar/UFPB

No dia 23 de abril de 2021, o Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPB lançou duas coletâneas: “Educação Popular e Construção Compartilhada do Conhecimento: Debates

Teóricos” e “Caminhos da Construção Compartilhada do Conhecimento: Experiências e Reflexões”. As produções têm proposta convergentes mesmo com pontos de vistas diferenciados. Cada pesquisador e pesquisadora colaboraram a partir de seu olhar, de seu lugar e de sua convivência epistemológica para a construção compartilhada do conhecimento. Com isso, foram minuciosos, rigorosos e sistemáticos em apresentar propostas de trabalhos científicos com teor libertador. O primeiro livro busca sistematizar experiências educativas, dando-lhes aspectos de aportes teóricos necessários para a Educação Popular e Extensão; já o segundo diz respeito a experiências propriamente ditas, nas quais são encontradas narrativas de cidades, de comunidades, grupos, lugares, individualidades, profissões, etc., sempre voltados para o compartilhamento e construção de conhecimentos. Confira aqui o lançamento destas coletâneas.

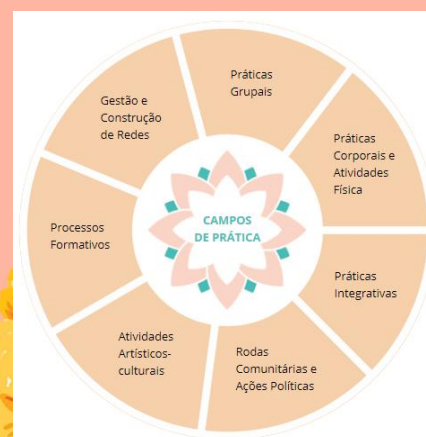
PORTFÓLIO DE PRÁTICAS INSPIRADORAS EM ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Por Nina Soalheiro

Pesquisadora e Professora da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz

Compartilhamos com vocês o lançamento do site “Portfólio de Práticas Inspiradoras em Atenção Psicossocial” para que divulguem e façam chegar a todas e todos que possam usá-lo como ferramenta de trabalho. Ele foi construído de forma colaborativa com um conjunto de autores de práticas inspiradoras desenvolvidas em todo o país na atenção básica e espaços comunitários, com muita criatividade, afeto e acolhimento. São experiências que vêm de vários campos de saber – entre eles os Saberes Tradicionais e Educação Popular – e incluem práticas grupais, rodas comunitárias, práticas corporais, atividades artísticas, etc. Todos os campos de saberes e práticas (formação, direitos humanos, racismo e violência, práticas integrativas e outros) são introduzidos por uma videoaula de especialistas convidados que abordam seus principais conceitos, reflexões e desafios. No site, encontramos um retrato do SUS que construímos e que esperamos manter vivo!

Que esse trabalho nos inspire nesse momento de luta pela vida e nos ajude a projetar um retorno aos nossos espaços públicos e comunitários para continuar produzindo saúde! Ao entrar no nosso site, é só clicar nas mandalas e encontrarão as imagens, vídeos, os relatos das práticas e muita inspiração! **Viva o SUS! Confira aqui o lançamento deste portfólio.**



Imagens: EPSJV/Fiocruz.

BOLO DE MACAXEIRA

Por Theresa Cristina de Albuquerque Siqueira
Integrante do GT EdPopSaúde/Abrasco

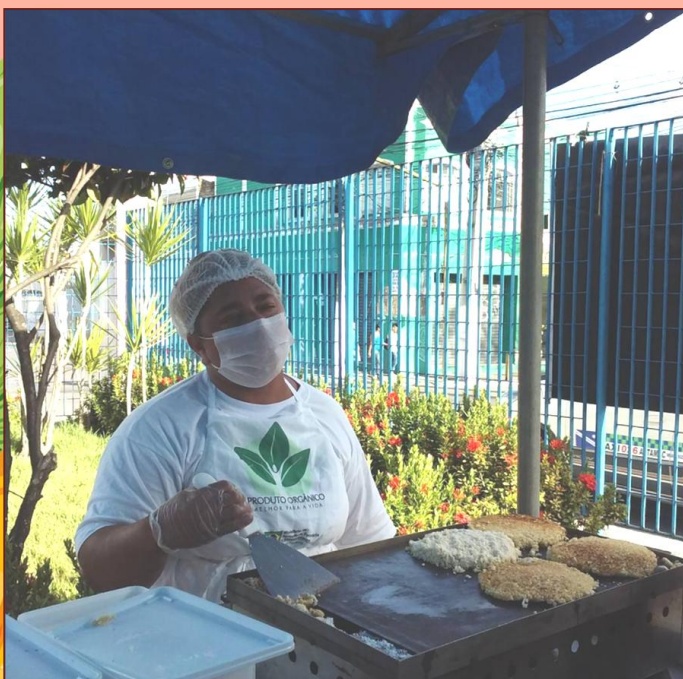
Fim de uma tarde de domingo. Quadra chuvosa no nordeste brasileiro amenizando o calor de um abril de 2021. Uma “quintura” amenizada com as águas do céu. O aroma do bolo de macaxeira no forno invade a casa nesta tarde de domingo chuvosa. Aroma que inspira e pede um café. Aroma que sugere um cantinho para curtir o fim de tarde, aroma que pede um cantinho e um café.

O cantinho em casa é parte do cuidado, um cuidado saboroso que também integra a saúde e que alimenta a nossa caminhada. O cantinho aromatizado com bolo de macaxeira e café coado é também um simples lugar que, por ser simples, é leve, sem muitas exigências materiais, mas que pede um desprendimento das obrigações diárias e dos pesos da vida cotidiana. Este canto pode ser em uma poltrona, ou rede, ou em um tapete fofinho com almofadas, ou sofá, ou em uma cadeira de praia leve e desmontável que faz este cantinho se deslocar para qualquer parte da casa.

O bolo de macaxeira com um café é algo saboroso, histórico e político-econômico. Memória afetiva também ativada pelo sabor, aroma, aparência e crocância misturada com cremosidade... Sentidos que dão sentido ao momento! Lembro de minha tia-avó Idalina ensinando a fazer bolo de macaxeira rústico, sem trigo, nem fermento. Sim, sem o trigo imposto e importado para ser base da alimentação brasileira.

Neste domingo, a macaxeira foi comprada na feira agroecológica dominical que acontece em uma praça de Maceió/AL. Macaxeira de assentamentos rurais, um deles chamado Dom Helder Câmara, nome do grande mensageiro da esperança e dos direitos humanos. Os assentamentos, frutos da luta dos movimentos sociais do campo, são produtos da esperança. A produção de macaxeira e tantos outros produtos da agricultura camponesa é uma concretização da esperança de tantas pessoas que se mobilizam pela terra e por tantos outros direitos. O café com macaxeira (bolo) segue alimentando pessoas (sujeitos) e que pode ser substituído do café com pão (trigo) que parece alimentar a “máquina” humana – a questão é que não somos máquinas, somos muito mais pessoas: necessitamos de cantos e encantos.

Neste encanto, a minha memória afetiva encontra-se com a minha memória poético-literária com a poesia de Manuel Bandeira “trem de ferro”. Aceito o convite para que a poesia faça parte do meu canto saboroso, aromatizado e leve de uma tarde de domingo chuvosa de um triste abril de 2021.



A receita é de Rita Rosa (imagem ao lado) do Assentamento Dom Helder Câmara, em Murici/AL. Rita é do Movimento de Mulheres Camponesas, da Pastoral da Terra, da Rede Mutum (Articulação Alagoana de Agroecologia) e da Articulação de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde em Alagoas (ANEPS/AL).

EXPEDIENTE

Boletim do Grupo Temático de Educação Popular e Saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Boletim GT EdPopSaúde/Abrasco)

Ano 2 - n. 3 - jun. 2021

Realização: GT EdPopSaúde/Abrasco

Organização: Grasielle Nespoli, Marcos Aurélio Matos Lemões, Osvaldo Peralta Bonetti e Theresa Cristina de Albuquerque Siqueira

Programação visual: André Sampaio e César A. Paro

Revisão ortográfica: César A. Paro

Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/gteducaacaopopularesaude/>



ABRASCO

GT Educação Popular e Saúde